

As boas perspectivas da economia dos EUA

A economia norte-americana cresceu ainda mais rapidamente no decorrer do segundo trimestre deste ano do que se informou originalmente, e a inflação foi menor ainda, informa o governo dos Estados Unidos.

O produto nacional bruto, após ter sido ajustado à inflação, cresceu num ritmo de 9,2% ao ano de abril até junho, ao passo que os preços aumentaram apenas 3,5% anuais, informou o Departamento de Comércio.

Estas boas notícias para a economia foram apresentadas em relatório preliminar, no fim de semana, mostrando que os lucros das empresas, após dedução dos impostos, aumentaram 14,8%, o maior aumento verificado em quase oito anos.

O produto nacional bruto mede a produção total de mercadorias e de serviços do país e, desde o quarto trimestre de 1965, pouco antes da escalada da Guerra do Vietnã ter começado a superaquecer a economia, não se verifica um crescimento do PNB com aumentos menores de preços num mesmo trimestre. Nestes três meses, a economia avançou num ritmo anual de 10,1% ao passo que os preços, medidos pelo assim chamado "deflator do PNB", aumentaram num ritmo anual de 2,2%. O "deflator" mede mudan-

ças tanto nos preços como no consumo.

Em termos apenas de crescimento, os 9,2% do segundo trimestre deste ano é o índice mais elevado nos últimos cinco anos. Mas, apesar de o PNB ter aumentado num ritmo anual de 11% no segundo trimestre de 1978, o aumento dos preços também esteve com um índice de dois dígitos, aumentando à taxa anual de 10,8%.

"A recuperação está em bom andamento", declarou Larry Speakes, o principal porta-voz da Casa Branca, que se encontra com o presidente em Santa Bárbara, no Estado da Califórnia. "A situação da inflação é bem mais encorajadora do que pensávamos. Com restrições fiscais contínuas, poderemos ter uma recuperação que seja duradoura, com um sólido crescimento e com uma baixa inflação."

O crescimento da economia em 9,2% segue-se a um aumento de 2,6% no primeiro trimestre deste ano, e muitos economistas estão prevendo agora que o terceiro trimestre, que se encerra em fins de setembro, poderá ser tão forte quanto o segundo trimestre. Mas eles reconhecem que um crescimento tão rápido no quarto trimestre faria com que comesçassem a se preocupar com a possibilidade de uma retomada

do aumento da inflação dentro em breve.

A correção

A cifra de 9,2% é uma revisão da estimativa do crescimento dos 8,7% do PNB noticiados no mês passado. As cifras do PNB são regularmente revistas, porque o primeiro relatório oficial, que é liberado logo após o final do trimestre, baseia-se em dados reais para o primeiro mês e em estimativas para os dois outros meses.

Mas, de uma maneira geral, os motivos para o aumento no segundo trimestre permanecem os mesmos originalmente anunciados: um aumento de 9,7% nos gastos dos consumidores, principalmente em automóveis e em eletrodomésticos, e um forte esforço por parte das empresas para impedir uma diminuição nos seus estoques, que estavam caindo de forma acentuada. Além disto, as empresas aceleraram os investimentos em automóveis, caminhões e outros equipamentos. O aumento dos gastos com equipamentos, declarou Steven Wood, da Chase Econometrics, uma empresa de consultoria, "significa que a recuperação tem uma base mais ampla, de maneira que um pequeno aumento nas taxas de juros não será o suficiente para estancar a economia".

De um artigo do N.Y. Times